



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OS JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO AO BULLYING

Line Quele Bomfim de Andrade; Línica Bomfim de Andrade, Rose Maria dos Santos Costa;
Bárbara Cardoso Gama

UNIAGES Centro Universitário
contato@faculdadeages.com.br

RESUMO:

O presente artigo parte da necessidade de discutir sobre o atual cenário de violência e discriminação que, por diversas razões, toma conta das escolas. Brigas e divergências que causam exclusão devem ser combatidas por meio de conteúdos com metodologias atrativas que proporcionem reflexão aos alunos acerca da importância da ética e do respeito para com as diferenças tanto na escola quanto fora dela. Nesse contexto, um dos conteúdos relevantes para oportunizar essa reflexão corresponde aos jogos cooperativos, os quais fomentam a participação e a inclusão de todos nas atividades em grupos. O trabalho tem como objetivo geral abordar os jogos cooperativos com ênfase no combate ao bullying. Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O público alvo foi constituído por um professor de Educação Física e 30 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Carmem do Prado Dantas Amaral, localizada no município de Simão Dias/SE. Conclui-se que os jogos cooperativos representam um aliado fundamental para gerar reflexões e proporcionar a inclusão de todos.

Palavras-chave: Ética, Bullying, Jogos Cooperativos.



INTRODUÇÃO

A escola tem a função de promover o saber e a socialização. Ela consiste num lugar privilegiado para a construção do conhecimento e um eixo para as relações humanas. O seu papel social tende a ir ao encontro às transformações da sociedade, sugerindo caminhos onde a busca por novos posicionamentos faz-se necessária.

Esse espaço de desenvolvimento e aprendizagem envolve todas as experiências contempladas nesse processo, considerando tudo como significativo, como os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais estão inseridos nas interações e relações entre os diferentes segmentos.

Assegurar o direito à educação escolar em igualdade de condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público e gratuito e de qualidade em todos os níveis de ensino é um dos maiores desafios da educação atual, mesmo que tais questões já sejam amparadas pela Lei nº 9.394/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB).

Sabe-se que atualmente a violência e a discriminação, por razões diversas, tais como, segundo Pereira (2003), desigualdades sociais, influência da mídia e desestruturação familiar vem sendo culminante para que haja brigas e divergências entre docentes, gerando até mesmo exclusão de vários tipos durante as aulas.

Oliveira (2006) alerta que aquele que não tem habilidade não é encarado como diferente pelos colegas, mas como inferior. O trabalho tem como objetivo abordar os jogos cooperativos com ênfase no combate ao bullying. Desse modo, o envolvimento do professor e alunos através dos jogos cooperativos proporcionam reflexões sobre o respeito às diferenças, buscando evitar ações de discriminação por meio do bullying e contribuindo na autonomia e criticidade sua vida.

METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Maanen (1979) destaca que a mesma trata de encurtar a distância entre indicador e indicado, entre os fatos apresentados, a teoria alcançada, o contexto e a ação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A importância da abordagem qualitativa baseia-se no consentimento de que os problemas tenham resolução e as realizações sejam aprimoradas a partir da descrição. Silva (2005) afirma que há um vínculo entre mundo real e o sujeito. Destaca-se a existência de um laço indissociável entre a objetividade e a subjetividade do indivíduo que não pode ser definido por números.

O público alvo foi constituído pelo professor de Educação Física e 30 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Carmen do Prado Dantas Amaral, localizada no município de Simão Dias/SE.

Para a coleta de dados, foi realizada entrevista com o professor de Educação Física com o objetivo de identificar os possíveis problemas relacionados às aulas dessa disciplina na referida instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do professor é indispensável, visto que é dele também o papel de estruturar o caminho para a aquisição do conhecimento de seus alunos. É ele quem ajuda e organiza as ideias do educando a fim de provocar determinados estímulos, que os levem ao desenvolvimento.

O professor, antes de qualquer coisa, deve ter consciência e comprometimento com a sua prática pedagógica, visto que sua ação possui influência direta no processo da aprendizagem. Freire (1996) diz ser fundamental que o professor leve a sério a sua formação e que busque a competência profissional para que se sinta seguro no exercício da função. O professor deve ter domínio e discernimento de suas atitudes e das formas de intervenção.

A educação que almejamos deverá ser o ensino primeiro e universal centrado na condição humana. De acordo com Morin (2000), conhecer o humano é, antes de qualquer coisa, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. Disso decorre que, para a educação do futuro, é necessário promover grande remembramento dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo dos conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e as complexidades humanas.

O professor de Educação Física exerce um papel de extrema importância no currículo escolar. Ele tem o propósito de educar o aluno através do desenvolvimento das suas potencialidades, construção de valores sociais, afetivos e cognitivos.



A formação dos alunos não se limita à mera transmissão pedagógica dos direitos e deveres. Ela traz consigo a ideia de proporcionar possibilidades de criar espaços educativos onde os alunos sejam capazes de questionar, fazer críticas construtivas e diferenciar os assuntos.

E para que a prática do professor seja significativa é necessário estabelecer conteúdos que, norteados pelos PCNs (BRASIL, 2001), possam levar para os alunos uma relação para além do fazer, ou seja, nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Um dos conteúdos que podem colaborar fundamentalmente para a prevenção do bullying, problema bastante frequente na atualidade, corresponde aos jogos cooperativos. As brincadeiras fazem parte do universo das crianças. É através das brincadeiras que elas desenvolvem suas potencialidades motoras. Sendo assim, a educação física não pode deixar de colocar como conteúdo curricular os jogos e brincadeiras.

Morin (2000) considera que uma relação de respeito e ética envolve o indivíduo, a sociedade e a espécie. Portanto, os alunos devem aprender sobre ética em uma relação de cuidar de si mesmo como corpo e mente unificados, mas também do meio ambiente e do próximo.

Essa fala se confirma quando Coletivo de Autores (1992) aborda o fato de que a partir do momento em que se cuida também se está cuidando da sociedade em construção como forma de prevenção ao bullying.

De acordo com Oliveira e Votre (2006) e Malta et al. (2010), também no ambiente escolar situações de violência por conta de gênero, raça, orientação sexual, entre outras, podem se manifestar, justamente por essa dificuldade de se colocar no lugar do próximo. Especialmente quando relacionados com os jogos e brincadeiras, tendo a ética como base, tais dificuldades podem ser amenizadas.

Os jogos pré-desportivos, jogos populares e brincadeiras que fazem parte do conteúdo jogos cooperativos podem ser desenvolvidos com o caráter competitivo, cooperativo ou recreativo. Os PCNs (BRASIL, 2001) abordam que durante os jogos e brincadeiras os alunos se agrupam em apenas alguns espaços da quadra ou do campo. Isso fica claro quando em alguns jogos coletivos todos se aglutinam em torno da bola, inviabilizando a utilização estratégica e articulada do espaço.

Com a vivência de várias situações em que tenham que resolver problemas relativos ao uso de espaço, a forma de atuação das crianças modifica-se paulatinamente e elas podem, então, construir uma boa representação mental de seus deslocamentos e posicionamentos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Neste sentido, a inserção dos jogos cooperativos é bastante útil no contexto escolar, esses jogos são trabalhados em equipe tendo a participação e inclusão de todos, fortalecendo a simples constatação de que nenhum de nós é mais competente ou capaz do que todos nós juntos. Kishimoto (1993) evidencia duas importantes funções para ele, quando utilizado como elemento pedagógico, sendo uma dimensão lúdica, ligada à diversão e ao prazer e a outra como complemento do conhecimento oferecido ao indivíduo.

A dimensão cooperativa é eficiente no processo de aprimoramento de relacionamentos interpessoais, apontando para necessidade de criação de modelos cooperativos que possam potencializar tais valores e atitudes dentro do âmbito escolar, capazes de aprimorar na sociedade uma ética pautada na sociedade.

Nos jogos cooperativos, “joga-se para superar desafios e não para derrotar os outros; joga-se para gostar do jogo, pelo prazer de jogar. São jogos onde o esforço cooperativo é necessário para se atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos”. (BROTTO, 1995, p. 54). Portanto, jogando e cooperando a ética como meio para cuidar de si, da sociedade e do próximo serão elencadas e informadas como meio de provável conscientização.

CONCLUSÃO

Conclui-se que além de preparar para o trabalho, a escola reconhece também a responsabilidade de passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo. Ela necessita urgentemente fazer uso do ensino de conteúdos que fomentem a ética e o respeito às diferenças.

O presente trabalho destaca a necessidade imperiosa de promover mudanças positivas na realidade educacional brasileira diante da ameaça da do bullying. Nesse sentido, o conteúdo dos jogos cooperativos representa um aliado fundamental para gerar reflexões entre os alunos acerca do convívio com o diferente, viabilizar a inclusão de todos e contribuir na promoção de uma educação de qualidade.

A escola deve ser criar oportunidades e abrir espaços para que a aquisição de valores fundamentais ao desenvolvimento social e humano. Para tanto, é imprescindível o comprometimento do professor, já que este ocupa posição privilegiada na formação humana, colaborando por meio do ensino de conteúdos que possibilitem o desenvolvimento da pessoa em todos os seus aspectos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. São Paulo: SIESP, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. São Paulo: Vozes, 1993.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- OLIVEIRA, F. F.; VOTRE, S. J. Bullying nas aulas de Educação Física. **Movimento**, Rio Claro, v. 12, n. 2, p. 173-197, 2006.
- OLIVEIRA, L. C. **Por enquanto canto**. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 2006.
- PEREIRA, Maria Auxiliadora. **Violência nas escolas**: visão de professores do Ensino Fundamental sobre esta questão. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto, 2003.